economia

Região Sul concentra maior número de cervejarias do País

Somente o Rio Grande do Sul soma 325 operações, atrás apenas de SP

/ EMPREENDEDORISMO

Agnês Noll
agnes@jcrs.com.br

ALEX ROCHA/PMPA/DIVULGAÇÃO/JC



Capital gaúcha conta com 35 estabelecimentos que produzem a bebida

O Brasil fechou 2025 com 1.954 cervejarias registradas e tem a Região Sul como a que concentra o maior número de operações: quase quatro em cada dez estão na região. São 759 estabelecimentos, ou 38,8% do total, segundo o Anuário da Cerveja 2026, do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Apenas o Sudeste, com 923 (47,2%), supera a região Sul. Já o Rio Grande do Sul tem registradas 325 cervejarias, perdendo apenas para o estado de São Paulo (452).

A concentração de estabelecimentos no Sul se torna ainda mais evidente quando analisada a densidade. Santa Catarina lidera o ranking nacional, com uma cervejaria para cada 32.625 habitantes. O Estado vem em seguida, com uma para cada 34.554 habitantes, cerca de três vezes a média do País (uma para cada 108.794). Dos 25 municípios brasileiros com maior densidade cervejeira, 19 são gaúchos. Linha Nova, na Serra Gaúcha, lidera com uma cervejaria para cada 860 moradores.

Já na produção, o peso do Sul é bem menor. Em 2025, os três estados declararam 2,45 bilhões de litros, o equivalente a 15,6% dos 15,7 bilhões produzidos no País. A média por cervejaria no Sul é de 3,2 milhões de litros por ano, a menor entre as regiões. No Sudeste são 8,8 milhões, e no Nordeste, 29,2 milhões. Segundo o Anuário, 1% das maiores cervejarias do Brasil produz 42,5% de todo o volume, e 5% produzem 98,6%. Os 90% restantes dividem 0,5%.

Pedro Macêdo, diretor institucional do Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja (Sindicerv), lembra que um indicador não substitui o outro: "densidade cervejeira e volume de produção são indicadores distintos", diz. O mesmo desenho aparece nos empregos: o Sul tem 38,8% dos estabelecimentos, mas 14,8% dos postos diretos do setor (6.120, segundo o Novo Caged). No RS, são 2.479. É um polo de capilaridade, feito de empresas pequenas.

A origem desse desenho passa pela história. Macêdo cita a tradição de consumo, a influência da imigração europeia, sobretudo alemã, e a integração da cerveja com gastronomia, turismo e entretenimento.

Matheus Andrade, diretor da Associação Gaúcha de Microcervejarias (AGM), lembra que o Estado foi pioneiro na cena artesanal. Entre 2008 e 2016, Porto Alegre viveu o auge do movimento e chegou a ser a cidade com mais cervejarias registradas do País, posto que hoje pertence a São Paulo.

As cervejarias gaúchas estão espalhadas por 145 municípios, o que, para Andrade, descentraliza a economia: em algumas regiões, a cervejaria é uma das principais indústrias da cidade. As 325 registradas operam como indústrias, com fiscalização do Mapa.

O Anuário mostra, porém, um setor que perdeu fôlego. O País ganhou só cinco cervejarias em 2025 (+0,3%), o menor crescimento da série histórica, que começa em 2000. O Sul perdeu 15 estabelecimentos (de 774 para 759), e o RS teve a maior queda absoluta: de 349 para 325 (-6,9%). Foi também o Estado com mais registros cancelados ou vencidos e não renovados, 36, ou 22,8% do total nacional. Porto Alegre passou de 43 para 35 cervejarias, queda de 18,6%, a maior entre as grandes cidades cervejeiras da lista.

O Sindicerv ressalta que os números não permitem apontar uma causa única, nem concluir que todos os casos sejam encerramentos definitivos.

Para quem está na ponta da produção, porém, o ajuste ainda não terminou. Matheus Homrich, dono da Levedura, cervejaria de Porto Alegre, diz que "segue fechando muita fábrica, e a tendência é que feche mais". Na avaliação dele, as parcelas dos financiamentos tomados depois da enchente começam a pesar.

Andrade, por sua vez, reforça o efeito das cheias, que deixaram fábricas fechadas por mais de um mês e sem equipamentos, num mercado que já vinha pressionado. Ele cita ainda a queda nas vendas, sobretudo no inverno, e a mudança nos hábitos de consumo. A produção nacional recuou 8,85% em 2025, e a do Sul, 8,9%.

A alternativa passa por diferenciação. Andrade afirma que as cervejarias que se destacam investem em marca, em contar uma história e em conhecer o público, e que só a qualidade do produto já não basta.

A AGM também defende ampliar o portfólio com cervejas sem álcool, hoje vedadas às empresas do Simples Nacional, e busca mudar a regra no Congresso. No País, a produção de cervejas sem glúten subiu 417% em um ano, e as sem álcool já são 1,27% do volume.

O espaço para crescer existe: segundo estimativa de Andrade, as artesanais atendem menos de 2% dos 15 bilhões de litros produzidos no País.

"O desafio é as cervejarias conseguirem atender esse novo consumidor", afirma.

Como um 'cervejeiro cigano' montou fábrica em Porto Alegre

LEVEDURA/DIVULGAÇÃO/JC



Homrich começou a fabricar cerveja em 2015 e agora foca em expansão

Quando o pai de Matheus Homrich se aposentou e começou a fabricar cerveja em casa, na época do "boom das caseiras", o filho, que estudava Produção, foi ajudar. Ele não gostava de cerveja, mas se encantou com o processo. Hoje, à frente da Levedura, produz cerca de 4 mil litros por mês em uma fábrica com bar no Menino Deus, em Porto Alegre.

O caminho começou pelo bar: Homrich abriu um espaço no bairro Cidade Baixa com o dinheiro de uma rescisão trabalhista e uma reserva que tinha. No início só vendia marcas de outras cervejarias. Aos poucos, passou a colocar no barril receitas próprias para testar a reação do público, e o retorno foi positivo. Faltava equipamento para produzir em escala, e a saída foi o "modelo cigano", em que o cervejeiro sem fábrica própria aluga o espaço e os equipamentos de uma cervejaria registrada.

É o formato em que o Ministério da Agricultura identificou 280 cervejeiros ciganos no País, sendo 23 deles no Rio Grande do Sul. Homrich começou em uma fábrica da Rua do Parque, que permitia lotes de 150 litros, onde ele mesmo produzia. Depois comprou barris de inox e uma câmara fria, alugou um depósito - que também servia de laboratório - e passou a fazer lotes de 500 e mil litros em estabelecimentos de terceiros.

A fábrica própria veio por etapas. Ele alugou três lojas, juntou os espaços, tirou as licenças sanitárias e registrou a cervejaria, que ficou ali por três ou quatro anos. Quando o espaço apertou, mudou-se para o endereço atual, onde reuniu fábrica e bar. Segundo Homrich, é a única fábrica-bar da região central da Capital. As demais estão no Quarto Distrito ou na Zona Sul.

Para o empreendedor, o que manteve a empresa em pé foi o custo fixo enxuto e a fidelidade dos clientes. Na pandemia, o bar escapou de quebrar porque não tinha funcionários CLT, ele mesmo produzia e tocava o negócio, com a ajuda de alguns freelancers. Vendia growlers (garrafas de fechamento hermético) em formato takeaway e entregava de bicicleta. A aposta da Levedura não é volume, mas a qualidade do produto, um total de 4 mil litros mensais.

Sindec
A FORÇA DO COMERCIÁRIO
SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE PORTO ALEGRE

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

No uso das atribuições que me são conferidas pelo estatuto em vigor, convoco todos os associados representados pelo Sindicato dos Empregados no Comércio de Porto Alegre, em pleno gozo dos seus direitos sindicais, para comparecerem à **Assembleia Geral Ordinária**, que se realizará na sede da entidade, sito na rua General Vitorino, 113 – 2º andar, **no dia 26 de novembro de 2026 (quinta-feira)**, em primeira convocação às 18h30m ou, em segunda e última convocação, às 19h, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:
- leitura, discussão e votação – em escrutínio secreto – da Previsão Orçamentária para o exercício de 2027, apresentada pela Diretoria Administrativa Efetiva desta entidade, acompanhada do Parecer do Conselho Fiscal.
COMUNICO ainda, na forma do estatuto em vigor e da legislação vigente que a presente Assembleia será realizada de forma híbrida (presencial e virtual). Os interessados em participar da Assembleia Geral Ordinária na modalidade VIRTUAL, deverão proceder seu prévio cadastramento para recebimento de link de participação à plataforma digital ZOOM, bem como ao mecanismo Assembleia Web de votação, através do link no site ***https://assembleia.sindec.org.br.***

Porto Alegre, 23 de novembro de 2026.

Nilton Neco
Presidente

Obs.: *A entrada à assembleia presencial ou credenciamento no link para a assembleia virtual serão somente permitidos ao comerciário que comprove a condição de associado do Sindec e que estiver quite com suas obrigações sociais.*